

VISÃO DO CORREIO

Valorizar e respeitar o servidor público

Hoje é o dia dos servidores públicos, que merecem ser enaltecidos por seus serviços prestados à sociedade. Sem eles, por exemplo, não teríamos enfrentado a pandemia da covid-19 com o mesmo êxito, diante de uma onda negacionista, cujo vértice era o próprio presidente da República. Graças à atuação dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), nosso país conseguiu controlar e conter a expansão da pandemia, muitas vezes ao pôr em risco as próprias vidas.

Para se ter uma ideia do esforço heróico feito pelos profissionais da saúde durante a pandemia, entre março de 2020 e março de 2021, morreram 622 médicos, 200 enfermeiros e 470 técnicos e auxiliares de enfermagem. O SUS atendeu 37,9 milhões de pessoas na pandemia, das quais 706, 5 mil faleceram. Esse número poderia ter sido reduzido pela metade se não houvesse atraso na compra de vacinas; e teria se multiplicado sem a atuação do SUS.

O SUS é um exemplo de serviço público dedicado, efetivamente, à população, essencial para a garantia do direito à vida e à saúde. Apesar de todas as dificuldades e carência de recursos, atende sobretudo àqueles setores que não contam com sistema de saúde privada. No caso da vacinação, porém, seus serviços são universais, beneficiam pobres e ricos igualmente.

Entretanto, nossas homenagens não são destinadas apenas aos servidores que atuam na área fim da administração pública, como é o caso do SUS. A existência de uma burocracia profissional, qualificada e constituída por meio de concurso público, como determina

a Constituição federal de 1988, em todos os níveis da administração pública, é uma conquista democrática que deve ser valorizada.

Os servidores públicos, às vezes, são injustamente estigmatizados como privilegiados, preguiçosos e incompetentes, por ineficiências administrativas cujas responsabilidades, na verdade, deveriam ser procuradas na qualidade da gestão e da aplicação dos recursos públicos. Eventuais desvios de conduta e inadequações ao serviço são corrigidos pelos órgãos de controle, com base nos compromissos éticos assumidos por todos quando ingressam na carreira pública.

São os servidores públicos que zelam pela legitimidade dos meios utilizados na ação política. A ética da responsabilidade é inerente à própria existência da burocracia de carreira. Basta ver a atuação dos órgãos de controle e coerção do Estado no combate aos desvios de conduta e inconformidades administrativas. Policiais federais, auditores fiscais, procuradores e gestores públicos, no plano federal, por exemplo, são carreiras reconhecidas pela alta competência de seus quadros e pelo estratégico desempenho na defesa do interesse público e da moralidade.

A existência do Estado de direito democrático, para se legitimar perante a sociedade, não pode prescindir de uma burocracia qualificada e bem remunerada, que leve em conta os interesses da sociedade e preste serviços de qualidade. Por isso mesmo, os servidores públicos devem ser valorizados e respeitados por toda a sociedade, seja os de baixo da pirâmide social, seja os de cima.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Boca e o Método Bianchi

Carlos Bianchi é o técnico recordista de títulos da Copa Libertadores da América. O único com quatro troféus no currículo: um com o Vélez Sarsfield (1994) e três pelo Boca Juniors (2000, 2001 e 2003). Das seis glórias eternas do time xeneize, adversário do Fluminense no próximo sábado, às 17h, na final única marcada para o Maracanã, metade teve a assinatura do senhor de 74 anos.

O treinador aposentado vive em Paris e tinha uma característica marcante batizada de “Método Bianchi”. Colecionou nove títulos no Boca, cinco deles internacionais, com a seguinte fórmula quase infalível: jogadores inteligentes e efetividade na decisão por pênaltis.

Dos três títulos de Bianchi pelo Boca na Libertadores, dois foram conquistados nas cobranças dos 11 metros. Superou o Palmeiras em 2000, no Morumbi; e o Cruz Azul do México em 2001, no Estádio La Bombonera. Em 1994, brindou o Vélez Sarsfield com a taça inédita diante do São Paulo nos pênaltis. Quase brindou o Boca com a taça em 2004 também nos pênaltis. O surpreendente Once Caldas da Colômbia quebrou o encanto de Bianchi, em Manizales.

O bianchismo virou legado. Uma espécie de DNA do Boca. Abandonado durante uns períodos, mas resgatado em outros. O técnico acumulou 24 confrontos de mata-mata em participações na Libertadores. Ganhou 21. Foi a seis disputas por pênaltis e venceu cinco.

Certa vez, Carlos Bianchi explicou o segredo do sucesso. “Um treinador

precisa de jogadores bons e inteligentes para fazer as coisas, não de fenômenos. Se você tem grandes jogadores, mas eles não são inteligentes, não conseguirão realizar nada”. Bianchi teve estrelas como Riquelme, Palermo e Tévez na era dourada, porém os times dele eram formados predominantemente por jogadores inteligentes capazes de executar as ideias dele. Hugo Ibarra, Guillermo Schemelotto, Marcelo Delegado...

Algo praticamente inegociável nos times de Bianchi era a presença de um goleiro pegador de pênalti. Chlavert foi o herói do Vélez em 1994. Córdoba assumiu o protagonismo nas conquistas de 2000 e de 2001 do Boca. Abbondanzieri herdou as traves na conquista de 2003.

O Boca ressuscitou o Método Bianchi. O time de Jorge Almirón não arranca suspeiros. A ordem é competir. Se possível na decisão por pênaltis. Eliminou Nacional-URU, Racing-ARG e Palmeiras com essa fórmula. Há uma estrela, Cavani, jogadores inteligentes capazes de executar as ideias de Almirón e um goleiro intimidador nos pênaltis. Sergio Romero tem seis pênaltis defendidos nesta Libertadores: duas nas oitavas, duas nas quartas e duas nas semi.

O Fluminense é melhor no papel, porém enfrentará um adversário que dá de ombros ao espetáculo. A obsessão do Boca é pelo hepta para igualar o recordista Independiente. De preferência nos pênaltis — para quem esse tipo de decisão não é loteria. Virou quase certeza de sucesso desde a incorporação do Método Bianchi.



Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Pobreza

Basta olhar, com um pouco mais de sensibilidade, as ruas das grandes cidades brasileiras para perceber o que o país vem experimentando os últimos nove meses, diante das dificuldades na economia. O aumento da pobreza, em decorrência do desemprego, refletido nas tristíssimas e imensas filas formadas por aqueles que procuram vagas de trabalho, é apenas uma das consequências das desastrosas opções de política econômica vigentes no governo ora instalado. Algumas decisões têm até promovido o crescimento em alguns setores em uma primeira etapa. Há várias falhas de comunicação, posturas discutíveis e atitudes equivocadas. Percebe-se que o governo Lula não demonstra coragem para mexer nas enferrujadas engrenagens que amarram a produção de riqueza no país. Com o Brasil deixando do entrever alguma força de recuperação, seria realmente oportuno que o presidente da República e seus colaboradores tivessem a consciência de não atrapalhar. Crises políticas e manifestações agressivas derrubam, sim, a economia. É uma das explicações para que a atual retomada tem demorado tanto é justamente a falta de confiança na capacidade deste governo de manter a estabilidade, requisito fundamental para a atração de investimentos. Com inúmeras empresas de grande porte fechando suas filiais, outras encerrando suas atividades, com certeza essa instabilidade na economia repercute negativamente no mercado internacional. O liberalismo econômico vem junto com o político.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Assédio bancário

Bancos, sobre os quais nunca se ouviu falar, têm acesso aos dados pessoais, inclusive telefone, WhatsApp, e-mail, enfim, a todos os canais de comunicação para importunar os aposentados que têm empréstimo consignado. Estamos expostos a todos os tipos de golpe, com ofertas de redução de taxa de juros, seguidas de mais dinheiro na conta bancária. É uma invasão de privacidade que deixa-nos inseguros e de mãos atadas sobre o que esses banquinhos, absolutamente, estranhos podem fazer em nosso nome, uma vez que nossos dados pessoais estão

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A tecnologia quântica pode comprometer os sistemas de criptografia. Essa ameaça deixa as potências em alerta.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Para patrocinar o time do governador, o GDF tem dinheiro, mas para reformar o complexo do Cave, no Guará, não tem grana. É mole?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Concordo com o que disse um leitor nesta coluna. Antigamente a CEB nos orgulhava.

Bil Andrade – Asa Sul

A milícia no Rio de Janeiro é um grupo terrorista com uma etiqueta: Produto cem por cento fabricado no Brasil.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Eleição na Argentina: apoiar Milei é Bullrich!

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

expostos para todos eles, sem que saibamos como reagir. Estamos vulneráveis a todos os tipos de golpes. E não faltam estratégias de golpes neste país. Sem qualquer cerimônia, eles alegam que têm acesso aos nossos dados por meio do INSS. Como isso é possível? Ou há uma intercomunicação entre os bancos? Será que o banco, onde temos conta-corrente, fornece nossos dados aos congêneres? Quando fazemos essa indagação ao nosso gerente, eles negam. Mas será que é verdade? Para piorar, o sistema de bloqueio de ligações da Anatel é outra ficção. Os oportunistas de plantão têm uma infinidade de números. Quando você bloqueia um número, logo recebe uma ligação de outro da mesma empresa. E a ação se repete continuamente. É fundamental que as autoridades, se é que elas existem, façam algo para conter essa enxurrada de ligações e garantir a privacidade e a segurança dos dados pessoais dos aposentados pelo INSS. Quem precisa de empréstimo sabe onde procurar, e não quer ser importunado por instituições duvidosas.

» João Ariel Lima
Sobradinho

Metrô

Consta no Google que na cidade de Lisboa existem quatro linhas de metrô. Na na capital do Chile e em Buenos Aires, existem seis; em Berlim, nove; em Londres, 11; em Paris e em Moscou, 14, e, em Pequim, 16 linhas que, somadas, totalizam 442 quilômetros. Informa também que na capital do segundo país mais importante do Hemisfério Sul existem apenas duas linhas. Mas, por que apenas duas? É por falta de dinheiro ou é porque, mesmo sabendo que o stress provoca doenças, os governantes locais não se importam com o sofrimento de quem usa veículo dentro do Distrito Federal? Ou ainda, será que não melhoraram o transporte público porque o metrô não gasta petróleo? Fica a dúvida, né? Entretanto, é possível imaginar que, se houvesse decisão política, em pouco tempo, um país ou mesmo uma empresa estrangeira poderia construir no DF várias linhas de metrô. Ou não?

» Waldivino Souto
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Êxito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62-96142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br



Agenciamento de Publicidade